

1991

1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999

Em 1991, sob a
presidência do
Prof. Henrique

Lederman na Comissão
de Ensino e
Aperfeiçoamento do
Colégio Brasileiro de
Radiologia, iniciamos
um projeto para o
ensino-aprendizado na
formação de um
especialista em
Radiologia. Um dos
marcos daquela
administração foi a
definição do tempo de
formação (três anos), e a
definição do tempo em
que o especializando
deveria “estagiar” em
cada segmento, ou
equipamento. Esta
organização perdura
até nossos dias

Ensino-aprendizado da Radiologia

Também havíamos pensado em fazer uma avaliação dos médicos residentes, anualmente, e os que conseguissem uma média 7 (sete) nas provas teóricas, poderiam fazer só a prova prática e assim obter o Título de Especialista em Radiologia pelo CBR. Esta avaliação somente se efetivou na gestão do Dr. Aldemir Soares, sob a coordenação do Dr. Fernando Moreira. Estas avaliações foram consolidadas na Tese de Doutorado do Dr. Fernando no Departamento de Diagnóstico por Imagem da Escola Paulista de Medicina, na qual tive o privilégio de participar da Banca Examinadora.

O resultado das notas obtidas pelos alunos mostrou que na prova de “Física” a média era de 3,33% de acertos, com muitos médicos recebendo a nota 0 (zero). Pensei como eu estudaria para uma prova de Física, da onde eu tiraria a matéria? O CBR contratava um físico para organizar a prova, mas os residentes não sabiam aonde estudar. Montamos um Fórum com os profissionais que ministravam os “cursos de Física”, Comissão Nacional de Energia Nuclear, representantes do CBR e da Sociedade Brasileira de Radiologia – Rio. Organizou-se um programa de consenso. E o físico do Departamento de Radiologia da UFRJ fez

os textos e o CBR editou como um caderno chamando “Princípios de Física em Radiodiagnóstico” que tem servido de base para o estudo aprendizado da “Física” para as provas do CBR, tendo melhorado muito a média deste quesito.

Paralelo a isto, o Prof. Evandro Guimarães de Souza, da Comissão Nacional de Residência Médica, fez um levantamento das condições dos Programas de Residência Médica em Radiologia, no Brasil. Nesta Tese foi mostrado que os Programas não eram homogêneos e que faltavam equipamentos e preceptores para o treinamento nas atividades práticas, na grande maioria dos Programas, além do não cumprimento das determinações da Comissão Nacional de Residência Médica quanto a entrada na Residência, aonde rezava que 90% era uma prova escrita de conhecimento médico geral e 10% prova prática ou entrevista. Muitos programas praticamente usam o inverso e colocam sobrinhos, filhos e pessoas que interessassem ao dono da clínica ou hospital (considerando fundamentalmente os programas privados).

Em 2004 o CBR iniciou um cadastramento dos Programas de Residência Médica em Radiologia e Cursos de Especialização e seus